DO75
concepções
1991

Algumas Concepções de movimento Popular

1991

EUCLIDES ANDRÉ MANCE
CEFURIA
CENTRO DE FORMAÇÃO IRMÃ ARAUJO

ALGUMAS CONCEPÇÕES DE MOVIMENTO POPULAR

CURITIBA, FEVEREIRO DE 1991

1. INTRODUÇÃO.

De maneira didática e esquemática podemos dividir os movimentos populares em geral, atualmente, em quatro grupos, segundo: suas práticas efetivas e concepções de movimento popular que implicam em sua maneira de se posicionar face à manutenção ou dissolução das estruturas capitalistas na area da reprodução social; sua maneira de se comportar perante os governos, partidos, movimento sindical; face o enfrentamento de ideologias de exploração e dominação. Nesta divisao devemos considerar ainda seus objetivos estratégicos, suas táticas de ação a estrutura organizativa que propõem aos movimentos e que efetivamente constituem, que movimentos comporiam o Movimento Popular, e quais são os pricipais movimentos entidades e tendências que que fundamentam suas práticas em tais concepções ou que as defendam.

Toda teoria se elabora a partir da prática. Assim também as inúmeras concepções de movimento popular estão vinculadas a inúmeras práticas diferentes de movimento popular, e as expressam. Com o tempo algumas dessas concepções foram se reformulando a partir do enfrentamento de lutas concretas que exigiam novas formas de atuação, bem como foram redefinindo seus objetivos a médio e longo prazo, saindo da percepção meramente imediata dos problemas da população marginalizada e oprimida, e percebendo o caráter estrutural deses problemas que resultam do modo capitalista de organização da sociedade.

Para facilitar, portanto, à análise das inúmeras concepções e práticas de movimento popular organizamos didaticamente este texto, agrupando-as em quatro blocos: 1) concepção e práticas conservadoras, 2)concepção e práticas tático-reformistas; 3) concepção e práticas comunitaristas; 4) concepções e práticas estratégicas.

Iniciamos cada bloco desses com um breve histórico, fazendo referência a alguns movimentos que em suas práticas expressavam ou reformularam, consciente ou inconscientemente, cada concepção em questão.

Na sequência caracterizamos o conceito que têm de Movimento Popular e quais movimentos ele compõe, explicitamos quais são seus objetivos estratégicos, fazemos uma descrição de como tais movimentos enfrentam as estruturas caCCCCCCCCCCpitalistas na área da reprodução social, sua relação com

o Estado - em especial com governos e partidos - e o movimento sindical; como se colocam face ao enfrentamento das ideologias de exploração e dominação e analisamos sua estrutura organizativa. A partir de toda essa análise indicamos algumas tendências, entidades e movimentos que assumem implícita ou explicitamente tais concepções.

Convém primeiramente, entretanto, conceituarmos alguns termos a fim uma melhor compreensão quanto ao seu uso neste texto.

O termo MOVIMENTOS SOCIAIS normalmente tem sido empregado abrangendo desde as lutas dos sindicatos, das associações de moradores, movimentos de mulheres, negros, enfim, caracterizando mobilizações de parcelas da sociedade civil, de grupos sociais, que, duradoura ou momentaneamente, se organizam a fim de conquistar determinados objetivos, determinados interessas coletivos, fazendo da pressão sua dinâmica de luta mais comum e usual, não tendo vínculos estruturais com órgãos governamentais. Contudo, este conceito abrangeria indistintamente movimentos populares ou da burguesia, dos trabalhadores ou da classe dominante. Assim, a UDR também poderia ser caracterizada como um movimento social em especial por realizar, esporadicamente, grandes manifestações de proprietários rurais que,com suas "tratoratas", pressionam os orgãos públicos em função de seus interesses.

O termo MOVIMENTOS POPULARES, por sua vez, caracteriza uma parcela dos movimentos sociais. Este conceito não abrange o movimento sindical, englobando os demais movimentos que tenham nas camadas populares seu sujeito e sua base de constituição. Por camadas populares entende-se os setores explorados, dominados e oprimidos. Tais movimentos, entretanto podem ter um cunho conservador ou revolucionário, dependendo de sua concepção e práticas adotadas para a conquista de seus interesses que podem ser apenas imediatos ou mais estratégicos.

Já o termo MOVIMENTO COMUNITÁRIO se refere aos movimentos populares que se organizam, normalmente, por região de moradia, como Associações de moradores, Sociedades Amigos de Bairros e outros movimentos similares. Tais movimentos não desenvolvem uma única luta específica, mas articulam o grupo social de uma determinada região geográfica em torno das mais variadas questões que afetem a situação desse grupo. Tais lutas passam por moradia, infra-estrutura, saúde, educação, transporte, lutando por regularização de áreas de favelas, postos de saúde, escolas, implantação de novas linhas de ônibus, e muitas outras lutas, conforme a realidade.

Como MOVIMENTOS TEMPORÁRIOS ou MOVIMENTOS CONJUNTURAIS, são denominados os movimentos populares que emergem em torno de questões conjunturais, têm rápida ascensão, grande capacidade de mobilização e que, alterada a conjuntura que os faz emergir, logo desaparecem. Exemplos deste tipo são os movimentos de luta contra o desemprego nos períodos recessivos. Ocorrendo um reaquecimento da economia aumentando a oferta de vagas para trabalho, o

movimento desaparece.

Por MOVIMENTOS ESPECIFICOS denominam-se aqueles movimentos populares que desenvolvem lutas específicas, como movimentos de meninos e meninas de rua, de negros, de mulheres, de catadores de papelão, de prostitutas, etc.

Costuma-se denominar por MOVIMENTOS IDEOLÓGICOS ou IDEOLÓGICO-CULTURAIS aqueles movimentos que tem como objetivo combater as ideologias de dominação que justificam toda sorte de discrimações. Exemplo de movimentos ideológicos são o movimento de mulheres, movimento de negros, de deficientes, de homossexuais, etc. Alguns denominam esses movimentos como ideológicos-culturais pois tais movimentos não se limitariam a combater ideologias - que por essência seriam compreensões distorcidas do real que esconderiam contradições de classe ou dominações de gênero e raça - , mas atuariam por estabelecer novas relações de poder nas ações do cotidiano, extrapolando o caráter apenas ideológico da práxis tomando-a sob seu aspecto de integralidade.

Na caterização dos embates ideológico-culturais têm-se diferenciado as ideologias de dominação e as ideologias de exploração. Toda a ideologia é uma representação que surge e se fundamenta em um determinado tipo de relação de poder, elaborando argumentos que buscam legitimá-la, escondendo os reais interesses a partir dos quais tal poder se exerce. A partir daí têm-se caterizado por IDEOLOGIAS DE EXPLORAÇÃO, as ideologias que escondem as contradições do processo de produção e reprodução e que implicam no acúmulo de capital pela burguesia, resultante da exploração do trabalho ou das atividades que se realizam no âmbito da reprodução social. Por outro lado têm-se caracterizado como IDEOLOGIA DE DOMINAÇÃO as ideologias que argumentam e justificam o machismo, o racismo e outras formas de exercício de poder travadas nas relações cotidianas de grandes conjuntos da própria população explorada.

O adjetivo MOLECULAR tem sido utilizado ultimamente com dois sentidos diversos que se atribuem ao movimentos populares. Uns utilizam molecular no sentido de micro-social. Neste caso o movimento é molecular porque visa resolver o problema de uma rua de um bairro ou de um determinado grupo de catadores de papelão, por exemplo. Tais movimentos estariam restritos a uma micro-região geográfica ou a um pequeno grupo restrito. Tais práticas não levariam a ações mais estratégicas de intervenção estrutural que afetassem as bases do modo de produção capitalista. O segundo sentido de molecular, que é seu sentido mais aberto, crítico e revolucionário, significa a dimensão da práxis que consegue romper radicalmente com todos os padrões e códigos vigentes de exploração e de dominação que se travam nas políticas do cotidiano que envolvem relações pedagógicas, eróticas, econômicas, etc, rompendo com todos os condicionamentos impostos pela cultura de massas produzida pelo capitalismo, pelos padrões culturais opressores tradicionalistas. O caráter molecular

do movimento popular aqui significa seu papel de transformar não apenas as estruturas de produção e reprodução social, mas as relações sociais do cotidiano na construção de uma nova sociedade, o que supõe a necessidade da realização de superação do capitalismo.

---

1. CONCEPÇÃO CONSERVADORA.

1.1 BREVE HISTÓRICO.

A Sociedade Amigos da Cidade de São Paulo, fundada em 1934, foi a primeira organização de moradores formalizada que se tem notícia no Brasil. A SAC tinha um caráter conservador. Suas reivindicações de modernização da infra-estrutura da cidade, em hipótese alguma, colocavam em xeque as relações de produção e reprodução capitalistas. Pelo contrário, a SAC serviu de canal para o embate ideológico que expressava os interesses das camadas elevadas dos melhores bairros que desejavam um planejamento urbano em resposta às demandas que o desenvolvimento do capitalismo trouxera a São Paulo naquele período. Pessoas influentes que promoviam a Sac , foram posteriormente eleitas para cargos no legislativo e executivo a fim de implementar suas propostas.

Em geral as SOCIEDADES AMIGOS DE BAIRROS "inspiradas" na SAC, também expressavam uma concepção conservadora tanto na Fase de Pressão Popular (1945-1964), quanto na Fase de Integração Social (1964-1990). Na primeira fase, a pressão por melhorias nos bairros periféricos desassistidos pelas políticas de desenvolvimento urbano - que cresciam a cada dia pela migração acelerada provocada pela industrialização acelerada - levava a uma situação de barganha. Tais melhorias eram trocadas por apoio eleitoral àquele que concede/conquista a melhoria. Tais pressões nunca afetavam a estrutura social, mas resolviam necessidades imediatas e conjunturais. No momento de Integração Social as SAB's tornaram-se meramente prestadoras de serviços à comunidade, extensões do Estado, reivindicando, inclusive, a subvenção do Estado para seu próprio funcionamento. Com o golpe, o movimento perderá, em muito, o poder de barganha porque prefeitos de capitais e governadores eram nomeados e não precisavam mais de voto po-

pular para apoiá-los.

Os COMITES DISTRITAIS organizados em São Paulo a partir de 1947, tinham sua base geográfica nos bairros populares, nas periferias, e se constituiram muito mais em comitês político-eleitorais que grangeavam apoio à administração municipal, que organismos de articulação e avanço de lutas populares.

Mais recentemente esta concepção conservadora foi referência para as práticas da Confederação Nacional das Associações de Moradoreses (CONAM) e da Confederação Brasileira das Associações de Moradores (COBRAM).

No Governo Sarney, por exemplo, a CONAM deu todo apoio às políticas e programas assistenciais do governo Federal. O apoio ao Plano Cruzado no III Congresso da CONAM e a caravana de favelados à Brasília - patrocinada pela LBA e SEAC, como noticiaram os jornais da época - em apoio aos cinco anos para o Governo Sarney em 22/03/88 são exemplos do atrelamento do movimento ao Estado. Na direção da CONAM havia uma composição com membros do PTB, PFL, PDS, PMDB, PDT, PCB e PC do B. No IV Congresso da entidade, em 88, houve racha que provocou a fundação da COBRAM - com a direção de membros do PFL, PDS e PTB.

1.2 MOVIMENTO POPULAR : CONCEITO E COMPOSIÇÃO

Para a concepção conservadora, o Movimento Popular compõe-se basicamente de Associações de moradores e outras entidades similares que, em seu conjunto, é denominado por movimento comunitário.

1.3 OBJETIVOS ESTRATEGICOS

Esta orientação conservadora, em última instância visa manter as relações de exploração capitalista, impedindo as pressões populares por mudanças estruturais sobre o Estado, que usa as organizações populares para a execução de seu projeto. Todas as suas ações são meramente conjunturais, visando resultados imediatos.

1.4 ENFRENTAMENTO DAS ESTRUTURAS CAPITALISTAS NA ÁREA DA REPRODUÇÃO SOCIAL.

A concepção conservadora, como o nome diz, busca conservar a sociedade capitalista, não transformá-la. Por isso as ações que desenvolve na área da reprodução social

para enfrentar a situação da fome, saúde, habitação, etc, nunca afetam as estruturas capitalistas.

Assim, para tentar resolver esses problemas os movimentos promovem apenas campanhas de agasalho, campanhas de alimento, campanhas de remédio, pedem ajudas aos políticos em forma de doações e desenvolvem outras ações do gênero. Essas atividades, solidárias ou não, não resolvem a situação estrutural de pobreza provocada pelo capitalismo. Enfrentam precariamente a situação imediata, mas não conseguem acabar com o problema.. Em tais atividades os movimentos normalmente ficam atrelados às Igrejas, políticos, bem como aos Governos que promovem programas e políticas assistencialistas e demagógicas como "ticket de leite", onde se faz a doação de um litro de leite para famílias mais carentes que são cadastradas no programa; "Fala Favela", no qual se elegem obras prioritárias em áreas irregulares; "Gente Legal", programa de legalização de Associações de Moradores para receber benefícios; "Programa Mutirão", de habitação em auto-construção ; e inúmeros outros programas deste tipo que se espalham pelo país com variados nomes. Em todos estes programas, as entidades têm que fornecer mão-de-obra gratuita, o que representa mais uma jornada de trabalho para os moradores; bem como desenvolver um trabalho burocrático que consome grande parte do tempo das lideranças dos movimentos.

Os movimentos ecológicos de cunho conservador também são denominados por alguns como fundamentalistas. Defendem a natureza como um santuário intocável de aves, peixes, rios, flores, mares... A defesa da ecologia de cunho conservadora é utilizada ideologicamente por grandes empresas que veiculam pela mídia vinhetas encantadoras, que são utilizadas, fundamentalmente, como uma grande cortina de fumaça colorida para encobrir sua ação destruidora da natureza e de exploração dos trabalhadores.

Os membros do movimento ecológico de cunho conservador fogem do espaço urbano, sempre que possível, buscando uma vida natural no campo. Existem hoje no Brasil alguns pequenos grupos de vida alternativa que fugiram de toda a intervenção nos conflitos urbanos e rurais, formando comunidades em um contato mais próximo com a natureza, isolando-se, na medida do possível, das tensões geradas pelo capitalismo.

1.5 RELAÇÃO COM OS GOVERNOS E PARTIDOS

Estando, consciente ou inconscientemente, a serviço da classe dominante, os movimentos conservadores são organizados e manipulados por partidos políticos e governos conservadores - alguns auto-entitulados "progressistas"-, bem como promovidos por Igejas Conservadoras.

As organizações populares tornam-se extensão do Estado no bairro, organismos de colaboração de classe, canal de troca de favores entre o povo e seus " bem

feitores" - vereadores, deputados, prefeitos, governadores, etc -, que comandam o Estado. Tais movimentos não desenvolvem práticas de luta que afetem as estruturas sociais. Pelo contrário, realizam tarefas que são responsabilidade do Estado.

Assim, se estabelece uma relação de clientelismo, de troca de "favores" entre o Governo - que atende algumas reivindicações da população-, e as organizações populares - mais frequentemente as associações de moradores -, que passam a ser um espaço para grangear apoio aos políticos que os atendem. Nos movimentos se promovem os quadros vinculados ao Partido no Governo, bem como no período de campna política, as lideranças da entidade se transformam em cabos eleitorais, constituindo nos bairros os famosos "currais eleitorais". O clientelismo, por sua vez, reforça o personalismo das lideranças locais, que se tornam "intermediários" entre os "bons" governantes e políticos e os moradores que são "beneficiados pelo Estado". Assim, as melhorias no bairro - pontes, creches, escolas, anti-pós, etc. - não resultam de lutas e mobilizações populares, mas aparecem como dádivas dos governantes, como se já não estivessem pagas pelo próprio imposto que a população paga sistematicamente.

Outra prática bastante comum dos chamados "Governos Progressistas"(PMDB/PDT) é criar entidades de movimento popular através de secretarias de ação social ou secretarias especiais. Em Santa Catarina, por exemplo, foram formadas inúmeras Associações de Moradores, Federações e a própria FAMESC, Federação das Associações de Moradores de Santa Catarina num processo semelhante.

1.6 ENFRENTAMENTO DAS IDEOLOGIAS DE EXPLORAÇÃO E DE DOMINAÇÃO.

Segundo a concepção conservadora, debates ideológicos somente atrapalham os movimentos. Não interessa a ideologia de políticos ou do Governo, o que interessa são os benefícios para o movimento. É fundamental manter o político que atende os interesses do movimento sempre eleito, para que possa permanentemente ajudar os movimentos em suas necessidades.

Assim, as mobilizações dos movimentos conservadores jamais desmascaram as ideologias de que o Estado esteja a serviço do bem comum; não explicitam que as péssimas condições de vida da população é resultado das estruras capitalistas injustas que o Estado Burguês tem por tarefa assegurar. Quanto às ideologias de dominação, normalmente tais movimentos não questionam o machismo, a discriminação racial, de deficientes, etc.. Por outro lado, existam também movimentos negros, de mulheres e outros no campo ideológico com um caráter conservador por desenvolverem apenas

aspectos subjetivistas em suas atividades sem uma maior intervenção nas lutas políticas do cotidiano e sem ações mais históricas de transformação de estruturas sociais.

1.7 ESTRUTURA ORGANIZATIVA.

A concepção conservadora prima pelo aspecto legal e formal do movimento que possibilita sua participação nos programas assistenciais dos Governos. A existência ou não de uma real organização de base, de capacidade de mobilização, de participação democrática interna não merecem importância. O que importa é estar legalmente registrada para poder marcar audiências com autoridades governamentais e receber benfeitorias.

Defendem uma estrutura vertical de filiações a uniões e Federações, cujos cargos são disputados e conchavados por lideranças pelegas no movimento popular, viciados nas relações de proveito próprio que, descartando relações democráticas nas entidades, realizam toda sorte de fraudes para manterem-se no poder, numa prática personalista construindo o movimento sob o lema do "agradar para receber".

1.8 PRINCIPAIS ENTIDADES, TENDÊNCIAS E MOVIMENTOS.

Inúmeras Associações de Moradores e diversos tipos de movimento comunitário têm esta concepção e prática de movimento popular. Sua entidade representativa, hoje, a nível nacional é a COBRAM.

As principais tendências deste tipo no movimento comunitário advém de setores de partidos e igrejas conservadoras que orientam as lideranças do movimento comunitário às quais se vinculam permanentemente.

---

2. CONCEPÇÃO TÁTICO-REFORMISTA

2.1 BREVE HISTÓRICO

Historicamente a concepção tática é perceptível na proposta dos COMITÊS DE DEFESA POPULAR que foram organizados de 1945 a 1947 em São Paulo pelo Partido comunista e que tinham por base geográfica os bairros populares da cidade , nos quais as classes populares ansiavam por participar na emergente sociedade de consumo e na vida política nacional que sofria um processo de redemocratização com a deposição do Governo de Getúlio Vargas. Os Comitês de Defesa Popular eram um meio de levar à massa as palavras de ordem do Partido Comunista em defesa da democracia e em apoio a Prestes que se candidatara ao Senado. Segundo esta concepção o Partido era estratégico e o movimento popular apenas tático. Os militantes do Pc entendiam que a mobilização e organização da população em torno de seus problemas e reivindicações era secundário e não levaria a afetar as estruturas sociais.

Mia recentemente, esta concepção tática de Movimento Popular ressurge em setores do movimento sindical do ABC paulista após as greves de 80, expressão de um grande acúmulo de forças ocorrido nos movimentos sociais a partir da segunda metade da década de setenta. Foi justamente a partir daquela década, quando a crise econômica provvocou um enorme arrocho salarial e uma profunda deterioração nas condições de vida da população,que os movimentos popu-lares vão ressurgindo partindo de questões imediatas como a carestia, a falta de creches — pois as mães precisavam trabalhar para recompor o poder aquisitivo da família —, a saúde, a situação da educação, etc. Vão surgindo as Ceb's, os Clubes de Mães, os Centro Comunitários com uma orien-tação distinta das SAB's que majoritariamente neste pe-ríodo, tem um caráter conservador. Um marco do retorno do movimento de massas é uma assembléia do Movimento do Custo de Vida em 1975, em São Paulo, com 5.000 pessoas.

Os movimentos populares nesse período, em algumas conjunturas precisas, se articularam profundamente com o movimento sindical. O movimento grevista em São Bernardo do Campo em 1980, por exemplo, somente avançou porque em sua estratégia colocou os bairros das cidades do grande ABC como espaço de articulação sindical. Nos bairros dis-cutiu-se a pauta de rivindicação; fêz-se reuniões por empresas; distribuiu-se boletins sindicais; arrecadou-se e distribuiu-se dinheiros e alimento para o Fundo de Greve; realizou-se piquetes nos pontos de ônibus, entre outras atividades. Após a intervenção no sindicato, esses bairros serviram como principais sustentáculos para a continuidade da greve, propiciando condições de mobilização e organi-zação que se faziam necessárias. Durante a campanha sala-rial procurou-se os bairros atingindo-se grupos de traba-

lhadores, algumas SAB's, Igrejas, etc. Nos bairros onde já existiam movimentos organizados, com tarefas definidas como as SAB's, Pastoral Operária, Movimentos de Jovens, etc, a campanha salarial e as atividades sindicais passaram a fazer parte de sua pauta de reuniões que, até então, se restringiam aos objetivos de cada movimento.

Passado o movimento grevista de 80 no ABC, os setores sindicais que tinham uma compreensão tática de Movimento Popular pretendiam, a partir daquela experiência de articulação do Movimento Popular e Sindical, desenvolver um trabalho de "sindicalismo paralelo" colocando o movimento popular a serviço do movimento sindical. Do movimento de bairros surgiriam quadros para o movimento sindical. Além disso o Movimento Popular estaria a serviço do Movimento sindical nos embates diretos da contradição Capital X trabalho, no desenvolvimento das tarefas sindicais.

Esta concepção tática de movimento popular referenciou a pática de setores da CONAM até 88 que eram vinculados aos PC's. O apoio da CONAM ao Plano Cruzado e aos 5 anos pa Sarney. (promovendo caravanas homéricas com milhares de supostos líderes comunitários a Brasília patrcinadas pela LBA e SEAC) curiosamente tanto se apoiavam na concepção conservadora de parte da direção da CONAM composta por lideranças do PFL, como também na concepção tática de outra parte da direção que era ligada aos PC's. Para os setores do PFL, a defesa de interresses de certos setores do capital nacional, o clientelismo político possibilitado por programas sociais do Governo Sarney - que garantiam a cooptação das liderranças de base - e manter a hegemonia do PFL na direção da política nacional, justificavam a ação de movimento popular que desenvolviam. Para os setores dos PC's o congelamento de preços e proteção de certos setores da indústria de ponta - como a informática -, bem como a defesa da transição democrática eram questões de interesse popular, de interesse nacional e de garantia do avanço da luta de transformação da sociedade brasileira rumo ao socialismo. A transição democrática era uma etapa necessária e que deveria ser apoiada pelas forças sociais, face o perigo do retrocesso político.

2.2 MOVIMENTO POPULAR : CONCEITO E CONCEPÇÃO.

Conforme a concepção tática, o movimento popular é composto basicamente pelo movimento comunitário, isto é, as associações de moradores e outras entidades similares. Os movimentos populares específicos como negros, mulheres, etc, vêm assumindo hoje maior importância para setores que se apoiam nesta concepção. Compondo diferentes classes sociais , o Movimento Comunitário é considerado tático, o que significa ter por papel principal apoiar o Movimento

Sindical e o Partido Revolucionário que são estratégicos para a superação do capitalismo.

2.3 OBJETIVOS ESTRATEGICOS.

A orientação geral desta concepção é essencialmente mudar as relações de exploração, contribuindo para conquistar melhores condições de vida para a população. Superando-se o modo de produção capitalista, fatalmente extinguir-se-iam as ideologias de exploração e consequentemente as de dominação. Cabe ao Movimento Popular contribuir com o Partido e o Movimento Sindical para a Transformação da sociedade.

2.4 ENFRENTAMENTO DAS ESTRUTURAS CAPITALISTAS NA ÁREA DE REPRODUÇÃO SOCIAL.

Segundo a concepção tática, todo movimento popular é reformista, pois suas reivindicações por habitação, saúde, transporte, etc, apenas contribuem para reformarem o sistema capitalista, não incindindo, entretanto, sobre suas contradições básicas a fim de destruí-lo. Ora, se o movimento popular jamais afeta as estruturas do capitalismo, sua ação nunca será revolucionária. Essa afirmação se baseia na premissa de que a fundamental contradição entre a classe que detém os meios de produção e a classe que vende sua força de trabalho, se dá no âmbito da produção. Assim, é no real enfrentamento dessa contradição entre Capital X Trabalho que se constrói a consciência de classe, a vanguarda revolucionária, etc. Seguindo este raciocínio, o movimento popular não produziria consciência de classe, pois não enfrentaria diretamente a contradição Capital X Trabalho.

Outros argumentam certa concepção tática de movimento popular afirmando que sua ação tem apenas um caráter molecular. Por caráter molecular entendem que os movimentos populares basicamente afetam conjunturas localizadas em áreas geográficas restritamente pequenas - como a rua de um bairro, por exemplo -, ou que se restringem a grupos pequenos que não desenvolvem lutas mais amplas e de maior peso político para a superação do capitalismo, como por exemplo, um grupo de mulheres, um clube de mães, um grupo de negros, etc. Molecular se confunde aqui com Micro-Social. Os movimentos jamais afetam as macro-estruturas sociais, o que somente é

possível pela ação do movimento sindical e partidário.

Por outro lado, há uma vertente de movimento ecológico reformista, internacionalmente ligada à social democracia. Tais movimentos atuam fortemente contra empresas e fábricas que poluem o ar, os rios, etc, exigindo a colocação de filtros nas chaminés, tratamento dos detritos industriais que são lançados aos rios e a instalação dos demais equipamentos necessários para acabar com a poluição, defendendo reservas ecológicas e a exploração racional da natureza. Não há problema em que se mantenha o mesmo modo de produção capitalista, desde que não se destrua a natureza. A luta ecológica está acima da divisão de classes, pois se busca uma atmosfera respirável para todos, mares e rios limpos para todos, ricos e pobres, patrões e empregados, indistintamente.

2.5 RELAÇÃO COM OS GOVERNOS, PARTIDOS E MOVIMENTO SINDICAL.

Esta relação é bastante ambígua.

Em geral a concepção tática de M.P. norteia a ação de setores da esquerda tradicional no Brasil. Tais partidos vêem no M.P. um espaço de agitação das massas, no qual se despontam e projetam lideranças que são encaminhadas para atuarem no movimento sindical e partidário que se constituirão futuros quadros dessas instâncias.

Além disso cabe ao M.P. levar à massa as palavras de ordem do Partido, esteja ele na oposição ou no governo; em outras palavras, o movimento deve ser um braço do Partido junto à massa. Para tanto a agitação e mobilização são o mais importante -desde que sejam conduzidas por dirigentes ligados ao partido. Para realizá-las, inúmeras vezes tais movimentos desenvolvem ações financiadas por secretarias municipais e estaduais e nacionais que são aparelhadas por esses partidos de esquerda que as conquistam graças às alianças que realizam nos períodos eleitorais, justamente nos quais mais mobilizam os movimentos. A fim de realizar mobilizações servem-se de sde os programas assistenciais do Governo, chegando, até mesmo às ocupações de terras, que são por eles incentivadas e incitadas conforme as conjunturas políticas e seus interesses táticos.

Segundo essa concepção entede-se que o Partido e o Movimento Sindical são estratégicos para a superação do capitalismo. Quanto ao Movimento Popular, embora importante, tem um papel secundário. Sob esta concepção desconsidera-se na prática a autonomia dos movimentos frente ao Partido Político. Para conquistar a direção de Federações e demais entidades , os adeptos da concepção tática realizam toda sorte de conchavos e alianças com setores conser-

vadores, que resultam na partidarização do movimento e no loteamento de cargos de direção.

Esta concepção prima pela legalização e formalização do movimento e pelo réforço do aparelho como algo importante em si mesmo para implementar o projeto político do Partido junto à massa.

Frequentemente este projeto político do partido é substituido por um projeto pessoal caracterizando, um oportunismo que normalmente descamba para a prática conservadora.

2.6 ENFRENTAMENTO DAS IDEOLOGIAS DE EXPLORAÇÃO E DE DOMINAÇÃO.

Segundo essa concepção tática, a consciência de classe se produz na medida en que as pessaos enfrentam a fundamental contradição do capitalismo que se estabelece na relação Capital X Trabalho. Por não enfrentar tal contradição o movimento popular não produz consciência de classe.

As reivindicações por por creches, postos de saúde, transporte, etc, se direcionam ao Estado. Ao conceder algumas reivindicações, O Estado nada mais faz que resolver algumas disfunções do próprio sistema capitalista que possibilita a melhor exploração do trabalho. É preferível para o capitalista que o Estado assegure uma operária com saúde, despreocupada com seus filhos que estão numa creche, e que chega mais bem disposta ao trabalho porque tem um bom transporte, que uma operária doente, preocupada com os filhos e cansada, que, em conseqüência, produz menos.

Além dos mais, os movimentos populares são compostos por pessoas de diversas classes sociais, indo do lumpenzinato às classes médias. Isso faz com que tais movimentos tenham um corte ideológico ambíguo. Daí a importância de conquistar a direção do movimento e repassar para a base as formulações elaboradas no partido.

Se em suas lutas os movimentos populares não podem desvendar as ideologias de exploração do trabalho e do caráter de classe do Estado, por outro lado o combate às ideologias de dominação como o machismo, a discriminação racial, etc, nem sequer é desenvolvido pelos adeptos dessa concepção porque tais lutas não explicitam as contradições de classe.

2.7 ESTRUTURA ORGANIZATIVA.

Segundo esta concepção, as organizações populares devem possuir estruturas mais permanentes, semelhante aos sindicatos. Para manter a sua infra-estrutura lutam por verbas que sejam retiradas de órgãos governamentais, municipais, estaduais e federais definidas em orçamento, a exemplo do imposto sindical.

A concepção tática defende que as Associações de Moradores, suas Uniões e Federações são as instâncias mais permanentes do movimento do Movimento e que devem, a exemplo da estrutura sindical oficial - permanecer organizadas numa estrutura verticalista e indireta. Conforme esta estrutura, as Associações de Moradores deuma cidade formam uma União ou uma Federação Municipal que se filiaria a uma Federação estadual, a qual se filiaria a uma Confederação Nacional.

2.8 PRINCIPAIS ENTIDADES, TENDÊNCIAS E MOVIMENTOS.

A CONAM é hoje, a nível nacional, a maior expressão prática dessa concepção.

O Governo Paralelo também possui uma certa concepção tática de Movimento Popular quando afirma que o papel do movimento é levar à massa o debate dos projetos setoriais elaborados pelo Governo Paralelo. Entretanto os movimentos não participam dos processos de elaboração de tais projetos são desenvolvidos a partir da plataforma dos partidos que compõem o Governo Paralelo e dos estudos realizados pelas ONG's, Centros de Excelência e Universidades.

A CUT, ultimamente, tem revisto a sua concepção de M.P. que até rencentemente era tática. O mesmo ocorre com o PT.

---

3. CONCEPÇÃO COMUNITARISTA

3.1 BREVE HISTÓRICO.

Historicamente o que mais se aproxima dessa concepção são ALGUMAS Sociedades Amigos de Bairros que se organizaram de 1945 a 1964 colocando em questão a gestão da cidade. Tais SAB's não representavam apenas os moradores de um bairro mas a própria classe trabalhadora reivindicando melhores condições de vida. Algumas SAB's atingiram, na-

Segundo esta concepção, as organizações populares devem possuir estruturas mais permanentes, semelhante aos sindicatos. Para manter a sua infra-estrutura lutam por verbas que sejam retiradas de órgãos governamentais, municipais, estaduais e federais definidas em orçamento, a exemplo do imposto sindical.

A concepção tática defende que as Associações de Moradores, suas Uniões e Federações são as instâncias mais permanentes do movimento do Movimento e que devem, a exemplo da estrutura sindical oficial - permanecer organizadas numa estrutura verticalista e indireta. Conforme esta estrutura, as Associações de Moradores deuma cidade formam uma União ou uma Federação Municipal que se filiaria a uma Federação estadual, a qual se filiaria a uma Confederação Nacional.

2.8 PRINCIPAIS ENTIDADES, TENDÊNCIAS E MOVIMENTOS.

A CONAM é hoje, a nível nacional, a maior expressão prática dessa concepção.

O Governo Paralelo também possui uma certa concepção tática de Movimento Popular quando afirma que o papel do movimento é levar à massa o debate dos projetos setoriais elaborados pelo Governo Paralelo. Entretanto os movimentos não participam dos processos de elaboração de tais projetos são desenvolvidos a partir da plataforma dos partidos que compõem o Governo Paralelo e dos estudos realizados pelas ONG's, Centros de Excelência e Universidades.

A CUT, ultimamente, tem revisto a sua concepção de M.P. que até rencentemente era tática. O mesmo ocorre com o PT.

---

3. CONCEPÇÃO COMUNITARISTA

3.1 BREVE HISTÓRICO.

Historicamente o que mais se aproxima dessa concepção são ALGUMAS Sociedades Amigos de Bairros que se organizaram de 1945 a 1964 colocando em questão a gestão da cidade. Tais SAB's não representavam apenas os moradores de um bairro mas a própria classe trabalhadora reivindicando melhores condições de vida. Algumas SAB's atingiram, na-

quela fase, sua maior autonomia em relação ao Estado.

Entretanto será no ano de 73, no I Seminário da Sociedade Amigos de Bairros de São Paulo no qual se discutia o novo papel das SAB'S que se propôs a SAB como centralizadora do movimento ou da ação comunitária.

Nesse período as SAB'S, em sua maioria, tinham um caráter conservador. Segundo seus dirigentes, a primeira fase de uma SAB era REIVINDICATIVA, reivindicando melhorias para o bairro. A segunda fase era ASSOCIATIVA. A SAB prestava serviços aos associados, realizava promoções e atividades variadas. Neste estágio estariam a maioria das SAB'S em 73. A terceira fase a ser atingida era a fase COMUNITÁRIA. Seria a fase ideal em que as SAB's deixariam de ser apenas para um grupo de associados e passariam a centralizar a ação comunitária de toda a coletividade.

Embora essa fase ideal tenha permanecido apenas como um ideal, essa terminologia de MOVIMENTO COMUNITÁRIO acabou sendo incorporada ao Movimento Popular, em especial no sul do país.

Concretamente, a CONCEPÇÃO COMUNITARISTA ou ESTRATÉGICA IDEALISTA surge alguns anos após, entendendo todo o movimento popular numa perspectiva estratégica, isto é, salientando sua importância na superação do capitalismo.

Para esta concepção a emergêncoa de inúmeros movimentos conjunturais - luta contra o desemprego, por transporte, contra a carestia, etc, - que surgiam e meses depois desapareciam eram vistos como um grave problema que somente poderia ser resolvido na medida em que esses movimentos se organizassem por dentro das associações de moradores. Assim, sua mobilizações fortaleceriam o movimento comunitário como um todo e teriam melhor saldo organizativo, resultando em mais acúmulo de forças para novos embates. Por outro lado o surgimento de inúmeros movimentos populares fragmentados com inúmeras bandeiras de luta, que em sua organização não dependiam estruturalmente das associações de moradores, como o movimento de mulheres que surge em 81, o movimento de saúde, o movimento nacional de meninos e meninas de rua, o movimento negro, os movimentos ecológicos, etc, difucultavam, segundo a concepção estratégica idealista o avanço das lutas. Elas somente poderiam avançar para objetivos estratégicos na medida em que todos esses movimentos se unissem ou se articulassem sob a mesma estrutura permanente.

Assim, para o fortalecimento do movimento comunitário, era necessário que os movimentos de mulheres e negros se organizassem internamente às associações de moradores, que era vista como a estrutura permanente e viável para esse fim. Por isso denomina-se esta concepção por "concepção estratégica idealista", pois idealizou uma forma estratégica de organização do movimento que não respeitava, entretanto, as formas reais e autônomas que os movimentos específicos desenvolveram em sua organização.

3.2 MOVIMENTO POPULAR : CONCEITO E COMPOSIÇÃO.

Movimento Popular são principalmente as associações de moradores e outras entidades similares que, em seu conjunto, é denominado como "movimento comunitário". Os movimentos específicos, - negros, mulheres, deficientes, meninos e meninas de rua, etc- tem um peso secundário para a superação do capitalismo. O movimento popular é composto por diferentes classes sociais desde o setor lumpen até segmentos médios. Isso colabora para a afirmação de seu papel estratégico, pois os setores médios e lumpen da população devem ser hegemonizados no engajamento da luta pela superação do capitalismo.

3.3 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS.

O objetivo estrtégico da concepção comunitarista é acabar com as relações de exploração na sociedade, contribuindo para conquistar melhores condições de vida para a população; para tanto é necessário fortalecer as entidades do movimento comunitário, bem como compor os objetivos imediatos com os históricos para que, partindo de objetivos imediatos os movimentos avancem em suas lutas para a conquista de objetivos mais estruturais e menos conjunturais, afetando as contradições mais básicas do sistema capitalista.

3.4 ENFRENTAMENTO DAS ESTRUTURAS CAPITALISTAS NA ÁREA DA REPRODUÇÃO SOCIAL.

Segundo a concepção comunitarista o Movimento Popular pode não ser reformista. Se por um lado as suas reivindicações resolvem algumas disfunções do sistema e daí afirmar-se seu caráter reformista, por outro lado, o que torna qualquer movimento revolucionário é , principalmente, o processo e saldo político/organizativo que suas lutas geram. Da mesma forma a luta por reajuste salarial, por exemplo, também pode ser apenas reformista. O caráter estratégico de uma luta, portanto, está na maneira de como compõe os objetivos imediatos com os históricos.

Algumas lideranças do movimento ecológico defendem a interveção de seus militantes nas Assoclações de bairros, pois .estas já ultrapassaram a fase de se limitar às

denúncias - fase comum no movimento ecológico - avançando na elaboração de propostas concretas, lutando por uma organização do espaço urbano mais humana, sensibilizando-se por problemas como poluição do ar, destruição de áreas verdes e áreas de lazer da comunidade.

O movimento ecológico numa perspectiva estratégica se caracteriza por não defender apenas a natureza, mas o ecossistema como um todo, em que a defesa da vida humana tem o acento principal. A Aliança dos Povos da Floresta em defesa dos índios, seringueiros, agricultores,etc, defende a preservação da floresta amazônica, não porque ela seja um santuário ou porque seja necessário garantir oxigênio para opressores e oprimidos, mas porque é necessário garantir a vida dos povos da floresta e, portanto, o ecossistema como um todo, possibilitando a exploração não predatória da natureza.

Assim, trata-se não apenas de garantir filtros nas fábricas, mas também lutar para acabar com a exploração da vida humana, da vida dos trabalhadores, que vai sendo sugada para que o capitalista enriqueça mais. A concepção estratégica defende que é possível explorar a natureza de forma não predatória, e politicamente se posiciona frente aos conflitos sociais ao lado dos explorados e oprimidos.

3.5 RELAÇÃO COM OS GOVERRNOS E PARTIDOS.

Segundo a concepção comunitarista é necessário garantir a pressão e a luta das organizações populares como forma de conquistar os seus objetivos, mantendo uma relação de independência frente aos Governos, Partidos, Igrejas, Sindicatos, etc. Tendo a pressão e a luta como forma de conquistar a s suas REIVINDICAÇÕES, combate o clientelismo e a cooptação. Por outro lado alguns adeptos desta concepção defendem que sejam repassadas verbas para os movimentos que sejam retiradas de órgãos municipais, estaduais e federais, que mantêm vários fundos definidos no orçamento para assistência ou para fins similares, que normalmente são usadas para clientelismo político. O recebimento de tais verbas não implicariam na perda de independência dos movimentos e poderiam colaborar na implementação de lutas populares.

Contudo, mesmo afirmando 'a independência do movimento, na prática alguns setores nesta concepção desrespeitam a autonomia do movimento frente ao Partido Político, ocorrendo também a partidarização do movimento especialmente nos períodos em que ocorrem eleições nas organizações populares e quando o Partido, estratégico, assume o governo.

Segundo esta concepção o movimento popular é tão estratégico como o Sindical e o Partido Revolucionário para a transformação da sociedade, pois cabe a ele garantir a hegemonia do projeto anti-capitalista nos

setores médios e lumpen. Além disso, a partir de seus embates surgem e se projetam lideranças para atuar no Movimento Partidário e sindical.

Contudo, as formas institucionais idealizadas de participação popular nos conselhos das prefeituras democrático-populares - que na prática não foram construídos e consolidados pelos movimentos como instâncias efetivas de poder popular -, acabam se tornando espaços vazios, pois os movimentos sem as suas lideranças e quadros que são incorporados na máquina administrativa, e sem a capacitação acumulada de participação nessas instâncias, acabam refluindo.

O Partido idealiza um salto de qualidade no Movimento Popular e o que normalmente tem ocorrido é um retrocesso a nível de organização emobilização. Em alguns casos, antigas lideranças que assumem a máquina se distanciam das novas lideranças e em certas situações passam a ter com elas uma relação conflituosa. Em outros casos, pessoas que assumem cargos na máquina que os colocam em relação direta com contingentes da população organizada, passam a sonhar com cargos eletivos e começam a trabalhar certas bases com a velada ou declarada finalidade político-eleitoral..

3.6 ENFRENTAMENTO DAS IDEOLOGIAS DE EXPLORAÇÃO E DE DOMINAÇÃO.

A Concepção Comunitarista considera que o Movimento Comunitário produz consciência de classe nas pessoas que participam das lutas na medida em que enfrentam o Estado, que no momento de repressão e fechamento às demandas populares, revela seu caráter de estar a serviço de uma classe dominante. Com isso a luta do Movimento Popular no seu embate contra o Estado leva ao desmascaramento de sua ideologia de estar a serviço do bem comum, de fazer cumprir o que é direito, etc.

A concepção comunitarista entretanto, não considera que os movimento específicos como negros, mulheres, deficientes, homeossexuais, etc, tenham um papel estratégico no combate do capitalismo, pois concretamente suas "denúncias" não colocam em questão o caráter de classe da exploração no capitalismo. A questão de gênero, raça, etc, que normalmente surgem nas "classes médias" tem um certo valor, mas correm o risco de desviar a atenção da questão essencial que é a luta de classes. Por isso, os movimentos específicos deveriam se articular por dentro das associações de moradores, fortalecendo o embate dos movimentos contra o Estado Burguês e salientando o caráter de classe de suas "denúncias".

3.7 ESTRUTURA ORGANIZATIVA.

Os adeptos da concepção comunitarista, entendem que é necessário fortalecer as entidades do movimento comunitário, em especial as Associações de Moradores, como instrumentos privilegiados de organização e luta, porque elas possuem estruturas mais permanentes como os sindicatos.

Considerando que - similarmente à versão conservadora - no estágio comunitário as SAB's deveriam ser o núcleo centralizador da ação comunitária, esta versão estratégica entende que a Associação de Moradores deve ser o núcleo centralizador por onde deve passar os demais movimentos populares, especialmente os chamados "movimentos temporários" como o Movimento Contra a Carestia, Luta por Creches,etc, que, ao conquistar parte de suas reivindicações ou ao nada conseguir após o auge do movimento, refluem e desaparecem.

Por esses motivos, salientando que as Associações de Moradores e suas Uniões e Federações Municipais e Estaduais são as instâncias mais permanentes do movimento que devem centralizar todas as lutas populares a fim de lhes conferir um caráter estratégico, é que os adeptos desta concepção defendem a necessidade de se "tomar a CONAM e torná-la combativa".

Esta estrutura verticalista e indireta da CONAM que defendem está vinculada ao papel de destaque que dão à autoridade do dirigente, do presidente, que é percebida, muitas vezes, de forma messiânica, como "aquele que sabe" e a tudo pode resolver. Isso possibilita um exercício de poder autoritário consentido pela base. Isso colabora para que haja uma inibição do despontar de novas lideranças e continuísmo, por parte de muitas diretorias de entidades, que se transforma em carreirismo. Tudo isso vinculado fequentemente ao atrelamento de instâncias populares à correntes ou partidos políticos.

Há um outro aspecto dessa concepção estrtégica que lembra a versão conservadora das SAB's na fase de "Integração Social". Da mesma forma que a "Fase Comunitária" supunha a "Fase Associativa" - que significava legalizar, formalizar a Associação e credenciar associados -, ainda hoje a concepção comunitarista mantém o associativismo como um elemento forte de sua tradição. Dá-se um valor exagerado ao elemento legal, pois a formalização, a legalização, credencia o movimento a ter audiências com as autoridades do Estado e manter convênios. Nessas audiências evidencia-se o papel e a autoridade do dirigente da Associação, agora reconhecido pelo Estado como porta-voz

de uma organização popular.

3.8 PRINCIPAIS ENTIDADES, TENDÊNCIAS E MOVIMENTOS.

Esta concepção é representada por setores difusos no movimento popular mais ligados ao movimento comunitário que o reconhecem como estratégico para a transformação da sociedade - tanto quanto o movimento sindical e o partido político -, tendo como agentes principais uma parcela de militantes sem definição partidária e outra parcela de militantes ligados a diferentes partidos de esquerda.

A nível nacional tais militantes ajudaram a fundar a CONAM e a defendem como a estrutura mais adequada para o movimento popular.

---

4. CONCEPÇÃO ESTRATÉGICA.

4.1 BREVE HISTÓRICO

Esta concepção de movimento popular se forjou a partir da história de lutas de massas no Brasil nas últimas duas décadas. Entretanto foi nos últimos seis anos que essa concepção veio sendo explicitada de maneira mais concatenada. Tal concepção afirma o papel estratégico do Movimento Popular no afetamento das estruturas do sistema capitalista e na sua superação, como também na superação da opressão e dominação nas relações do cotidiano.

Tal concepção, construída no polo combativo do movimento popular, compreende a luta dos movimentos só tem realmente um peso estratégico na transformação da sociedade quando intervém nos campos econômico, político e ideológico, realizando simultaneamente um processo de mobilização, organização e formação.

Esta concepção veio sendo gestada na ANAMPOS desde 1980 e a partir de 1990 tem sido aprimorada pela prática de lutas, organização e formação desenvolvidas no interior da Pró-Central de Movimentos Populares, tendo por princípios a Democracia, Representatividade, de Massas, de base, Independência de classe, Autonomia e Combatividade.

Para compreender melhor de onde surgiram essas idéias é preciso relembrar alguns momentos importantes na história recente dos movimentos populares no Brasil.

Como vimos, a partir de meados da década de 70 os M.P. vão ressurgindo em plena ditadura militar REIVINDICANDO soluções para os seus problemas concretos de moradia, transporte, custo de vida, etc. Com a posterior politização dos movimentos de massa, eles avançam na exigência da redemocratização do Estado e na participação popular. De 80 a 86 tem-se o "fim da ditadura militar", a reformulação partidária - com a consequente divisão de posições no campo daqueles que estavam todos juntos na oposição à ditadura - e o movimento popular adquire o papel de INTERLOCUTOR junto ao Estado.

Nesse período o Estado que tratava o Movimento Popular combativo na base da repressão, passa a ter uma prática populista e assistencialista; abre-se à participação. Entretanto, o fato de partidos de oposição conquistarem o Governo em inúmeros Estados e Municípios não significou que as reivindicações dos Movimentos Populares fossem atendidas e que todos os movimentos passassem a estabelecer um mesmo tipo de relação com o Estado. De fato, na oposição haviam também diferentes posicionamentos fundados em diversas concepções demovimento popular e de sua prática em relação ao Governo, aos Partidos e às Igrejas.

Contudo, ao par dos grupos atrelados ao Estado populista pelos programas assistenciais e ao par dos grupos cooptados por partidos de esquerda que, numa postura tática, mantinham diferentes posicionamentos frente aos Governos e às diversas tendências no movimento sindical, haviam grupos que com dificuldade estratégica e tática tentavam avançar a luta dos movimentos no seu embate contra o Estado e por mudanças na área da reprodução social, ao par também de inúmeros movimentos que iam surgindo e que tinham como questão de fundo o embate contra ideologias que discriminavam negros, mulheres, deficientes, etc.

Na prática de lutas daqueles movimentos combativos, haviam dois leques de dificuldades. Por um lado os movimentos não tinham CAPACITAÇÃO TÉCNICA E POLÍTICA para desempenhar seu papel de interlocutor junto ao Estado. Assim, a reivindicação pelo não aumento do preço da passagem de ônibus, por exemplo, era respondido pelo Estado com base em planilhas complexas de cálculos de desgaste de equipamentos, índices de custos de insumos, etc, que por trás de todo um conjunto complicado de equações escondiam a exploração capitalista realizada por empresas privadas na área do transporte coletivo. Por outro lado, as reivindicações do movimentos - por falta de uma definição mais precisa de objetivos históricos e estratégicos - ficavam apenas no caráter conjuntural, imediato, não avançando para intervenções sobre elementos mais estruturais da organização da cidade e da sociedade.

A outra dificuldade dos movimentos era a fragmentação

e dispersão das lutas. A multiplicação de movimentos atuando com os mais diversos objetivos, com diversificadas formas de organização, levou a uma grande dispersão de forças em várias áreas. Por outro lado, inúmeros militantes de M.P. acabavam participando de vários movimentos simultaneamente, tendo um grande desgaste físico e psicológico, causando problemas familiares - pois a convivência afetiva com a família reduzia-se a um tempo mínimo-, etc. Era comum o comentário que em reuniões de diversos movimentos acabam aparecendo, várias vezes, as mesmas caras.

Com esses problemas o movimento popular reflui e entra em crise, percebendo a necessidade de melhorar a sua capacitação técnica e política, e de como intevir em tantas áreas diferenciadas sem reduzir o poder de fogo em cada uma delas.

A tentativa de superação dessas dificuldades estratégicas levou a duas alternativas diferentes. Numa delas se idealizou uma estratégia que unificava diversos movimentos sob uma mesma entidade legal que era a associação de moradores. Esta era a alternativa embasada numa "Concepção Estratégica Idealista", também chamada de Concepção Comunitarista. A Outra estratégia partia de uma profunda reflexão sobre a prática de lutas dos diversos movimentos e de sua complementariedade para a construção de um noa sociedade justa e fraterna. Ao invés de idealizar uma estratégia e propor a união dos movimentos sob a Associação de Moradores, propunha a ARTICULAÇÃO DOS DIVERSOS MOVIMENTOS e a UNIFICAÇÃO DE LUTAS, respeitando a total autonomia organizativa dos diversos movimentos, que se articulariam para desenvolver lutas conjuntas e prioritárias numa perspectiva que afetasse o capitalismo na área da reprodução social, pressionasse o Estado e combatesse as ideologias de exploração e dominação. Tais lutas deveriam ser definidas democraticamente pelos próprios movimento em plenárias e fóruns conjuntos. Para tanto seria necessário construir uma Entidade Nacional de Movimentos Populares, que mais tarde veio a ser denominada CENTRAL DE MOVIMENTOS POPULARES.

Esta segunda estratégia de articulação dos movimentos e unificação de lutas vai ganhando consistência, especialmente a partir de 1986. A implantação do Congresso Nacional Constituinte e as brechas conquistadas para a participação do M.P. no processo de elaboração da nova constituição, obrigaram os movimentos a atuarem com firmeza no embate institucional e substituir a simples reivindicação de soluções localizadas e conjunturais para seus problemas pela elaboração - com assessoria técnica - de emendas populares de lei que buscavam a resolução desses problemas com transformações estruturais a nível nacional. Assim, naquela conjuntura, a luta reivindicatória que durante vários anos havia acumulado experiência em diversas áreas específicas, como infra-estrutura, saúde, educação, transporte, moradia,etc, era sistematizada para o novo embate, que agora se dava no espaço da ação institucional. As emendas populares eram,

de certa forma, expressão dos conhecimentos acumulados nos diversos campos da luta direta, reorganizados numa perspectiva política mais estratégica e numa formulação técnica apropriada.

O que ocorre de mais interessante, porém, é que, em vários casos, reivindicações de diversos movimentos eram articuladas em uma única emenda. A emenda da Reforma Urbana tratava tanto da ocupação de terras urbanas quanto da disposição de equipamentos públicos - como postos de saúde, escolas,etc -, como do planejamento permanente das cidades que envolvem, entre outras coisas, a definição de novas linhas de transporte, novas creches, etc. Em outras palavras, na medida em que os movimentos avançavam para a proposição de emendas com caráter de transformações estruturais, as LIDERANÇAS percebiam a necessidade de unificação de suas lutas em torno de alguns eixos. No caso deste exemplo foi o eixo da Reforma Urbana.

Se na prática, por um lado, o que estava acontecendo era a UNIFICAÇÃO DE VÁRIAS LUTAS EM TORNO DE ALGUNS EIXOS, por outro lado havia a ARTICULAÇÃO DE INÚMEROS MOVIMENTOS se entre-apoiando na conquista de assinaturas para apresentarem as emendas ao Congresso Constituinte.

Depois de promulgada a nova Constituição, entretanto, todo aquele trabalho pareceu inútil, pois, na prática, pouco havia mudado, tudo parecia tal qual era antes da constituinte.

De fato, somente o conjunto das lideranças mais de frente conseguiu refletir profundamente todo aquele processo e aprender com a prática. A cada dia estava mais claro a importância estratégica da Central do Movimento Popular. Era preciso articular os movimentos, unificar lutas, continuar mobilizando nas ações diretas e não mais reivindicar , mas propor politicamente projetos viáveis e na luta articular o enfrentamento do capital, do Estado e das ideologias de exploração e dominação.

Entretanto, grandes setores partidários e sindicais continuavam com uma visão tática de movimento popular. Isso somente começou a entrar em crise por 3 ou talvez 4 razões. Uma delas foi a derrota de Lula nas eleições presidenciais de 1989. A vitória de Collor se deveu, em grande medida, à ressonância de sua campanha nos setores lumpen da sociedade brasileira. Foi justamente a população analfabeta, favelada, desempregada, a que sobrevive da economia informal em condições precárias e a classe burguesa, as áreas eleitoriais que se materializaram na vitória de Collor.

O Movimento sindical se dá conta de que a maioria da população brasileira que vive na miséria absoluta dificilmente será politizada pelas luatas sindicais, pois quando não é lumpen em sentido estrito, vive da economia informal - e que de uma forma ou de outra não participam dos embates Capital X Trabalho que se dá no Movimento Sindical.

Tal preocupação aumentou ao perceber que projeções internacionais mostram que a readequação do modo de produção capitalista à alta tecnologia, robotização,

informatização e nova divisão social do trabalho mostram claramente o aumento de serviços considerados autônomos e a diminuição da proporção social de trabalhadores sindicalizados.

O terceiro motivo da entrada em crise da concepção tática de movimento popular - e que questionou profundamente a concepção comunitarista - foi o fato dos movimentos populares não ocuparem os espaços institucionais de participação nos diversos conselhos assegurados pelas constituintes federal, estaduais e leis orgânicas.

As prefeituras democrático-populares necessitavam de participação e pressão popular para garantir avanços mais estratégicos, de transformações mais estruturais. Entretanto tal participação popular mostrou-se fraca. Ao colher as LIDERANÇAS intermediárias dos Movimentos populares e colocá-las nas administrações, o movimento perdeu muito da qualidade do embate institucional que acumulara nos anos anteriores, que se materializava na intervenção política dessas lideranças. Em muitos casos o movimento entrou em inércia; em outros refluiu consideravelmente; em outros voltou à mera ação direta.

Por fim, um quarto elemento que talvez tenha contribuido para colocar em crise a visão tática de movimento popular seja o vendaval de movimentos de massa no leste europeu derrubando burocracias, enfrentando a repressão nas ruas, recolocando em questão a soberania popular e nacional. O talvez aqui se impõe. Os rumos desse processo são imprevisíveis. Contudo é curioso lembrar que não se tem notícia na história de algum movimento semelhante ao da "Carta 77" que conquistou a hegemonia na Tcheco-eslováquia, colocando Vaclav Havel na presidência do país. Tal movimento, historicamente se originou em torno de uma banda de Rock inspirada na Velvet Underground.

4.2 MOVIMENTO POPULAR : CONCEITO E COMPOSIÇÃO

Segundo a concepção estratégica o movimento comunitário é parte do movimento popular. Sob o conceito de movimento popular incluem-se todos os movimentos que atuem na área de reprodução social e no campo ideológico-cultural que são formados pelas camadas populares exploradas e dominadas, que se mobilizam para transformarem a realidade em seu próprio interesse, sendo uma frente de luta estratégica para o processo de transformação da sociedade.

Assim, o M.P. são todas as organizações, grupos e movimentos que tem por âmbito de atuação a área de circulação e consumo de mercadorias, bens de uso coletivo, como praças, escolas, postos de saúde,etc, equipamentos e serviços que são de responsbilidade do Estado; organizações, grupos e movimentos que se embatem diretamente contra o

capital na área da reprodução social, como o caso dos movimentos de ocupações de terras; ou ainda aquelas entidades, grupos ou movimentos que enfrentam as ideologias de dominação nas lutas políticas do cotidiano.

4.3 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS.

As orientações últimas dessa concepção são: superar o estágio reivindicatório, fazer crescer a consiência nas lutas; suoperar o corporativismo; conquistar melhores condições de vida para apopulação; articular as diversas lutas a partir de um projeto estratégico; compor as lutas imediatas com os objetivos históricos de transformação estrutural da sociedade; fortalecer as entidades do movimento popular para que possam contribuir no processo de transformação da sociedade; construir a Central de Movimentos Populares; superar as relações de exploração e dominação; a população gerenciar os circulação e consumo , bem como os equipamentos e serviços públicos; superaçao do sistema capitalista.

A concepção estratégica defende como princípios do Movimento Popular a democracia, a atonomia, a representatividade, ser classista, de bases, de massas e combativa.

Esta concepção concorda parcilamente com as considerações sobre o caráter estratégico do movimento popular contida na concepção comunitarista. É mais radical, entretanto, na aplicação de princípios de autonomia e independência dos movimentos populares frente aos Governos, partidos, sindicatos e Igrejas.

4.4 ENFRENTAMENTO DAS ESTRUTURAS CAPITALISTAS NA ÁREA DA REPRODUÇÃO SOCIAL.

No campo econômico a luta dos trabalhadores se desenvolve nos momentos de PRODUÇÃO e REPRODUÇÃO, mediatamente relacionados na totalidade do sistema capitalista. Em ambos os momentos se realizam a exploração capitalista, seja pela exploração do trabalho e acúmulo de mais-valia, seja pelo acúmulo de capital através da exploração de equipamentos e serviços, como escolas, hospitais, transportes,etc., ou pela própria especulação da produção coletiva da cidade, especulação essa que se materializa na manutenção de vazios urbanos, preços de aluguéis, etc, enfim, como especulação imobiliária.

O campo da produção e prestação de serviços é o espaço próprio da intervenção do movimento sindical, ao passo que na área de reprodução social o movimento popular desenvolve a sua atuação com as mais variadas formas de organização: Associações de moradores, ocupações de terras, movimento de transporte, saúde muitos outros. Neste caso, o caráter estratégico do movimento popular se afirma na medida em que ele enfrenta diretamente o capital organizado na exploração da reprodução social.

De fato a exploração capitalista não se dá apenas na exploração de recursos naturais, nas fábricas, no comércio, no setor financeiro, mas também na própria produção da cidade. A cidade é a resultante da permanente produção social e coletiva, pois nela participam inúmeros agentes: desde grandes empresas imobiliárias, loteadores, construtoras e Governos, até mesmo o setor lumpen que, ao fazer de uma periferia deserta uma pequena vila, faz com que os vazios próximos se valorizem, ou ainda o Movimento Popular que, ao conquistar linhas de ônibus, creches, escolas e anti-pós para os bairros periféricos, faz com que haja uma valorização financeira daquela área intermediária atendida pelas linhas de transporte, água, esgoto e energia elétrica que conquistam.

Contudo, se para a população a cidade tem um valor de uso, o capitalista a explora pelo seu valor de troca. Embora ela e seu valor sejam produzidos coletivamente, a cidade é apropriada individualmente, pois é organizada e produzida sob a égide da propriedade privada. Os interesses da população (uso) e do capitalista (troca), são antagônicos em toda a destinação da cidade (infra-estrutura, uso do solo, saúde, educação, transporte, etc).

Essa forma de exploração capitalista do espaço urbano possui a seguinte lógica. Uma certa área da cidade possui um valor de troca (vt1) e um determinado valor de uso. Inúmeros agentes sociais, em especial a população aplicam trabalho sobre aquela área e fazem daquele espaço vazio um bairro. Este trabalho produz um novo valor de uso e também um novo valor de troca atual (vt2). A diferença entre o valor de troca atual e o antigo valor daquela área (vt2-vt1) é um valor produzido coletivamente - inclusive pelos próprios movimentos populares - mas que é apropriado individualmente por aquele que especula com os vazios urbanos, terrenos baldios ou de "engorda", que cobra aluguéis, por exemplo.

Assim, um dos aspectos do caráter estratégico do movimento popular reside no seu enfrentamento das estruturas capitalistas na área da reprodução social que se articulam tanto no acúmulo de capital através da exploração de equipamentos e serviços, como na especulação da produção coletiva da cidade.

O movimento ecológico num perspectiva estratégicva se caracteriza por não defender apenas a natureza, mas o ecossistema como um todo, em que a defesa da vida humana tem o acento principal. A Aliança dos Povos da Floresta, em defêsa dos índios, seringueiros

e outros trabalhadores da natureza viva, defende a preservação da floresta amazônica, não porque ela seja um santuário ou porque seja necessário garantir oxigênio para opressores e oprimidos, mas porque é necessário garantir a vida dos povos da floresta e do ecossistema como um todo, possibilitando aexploração não predatória da natureza.

Assim, trata-se não apenas de garantir filtros nas fábricas, mas também lutar para acabar com a exploração da vida humana, da vida dos trabalhadores que, naquela própria fábrica, vai sendo sugada para que o capitalista enriqueça mais. Esta concepção ecológica defende que é possível explorar a natureza de forma não predatória, e politicamente se posiciona frente aos conflitos sociais ao lado dos explorados e oprimidos.

4.5 RELAÇÃO COM OS GOVERNOS, OS PARTIDOS E O MOVIMENTO SINDICAL.

Segundo aconcepção estratégica, os movimentos populares devem possuir autonomia e independência em relação aos sindicatos, partidos e Governos.

Sua relação com o movimento sindical que tenha por princípio estratégico avançar para a superação do capitalismo deve ser de complementariedade se entre-apoiando no enfrentamento conjunto do capitalismo tanto na área da produção quanto da reprodução social.

A relação do M.P: com o Estado tem um caráter estratégico quando se propõe definir as políticas de construção, desenvolvimento e gerenciamento da cidade, isto é, afirmando e exigindo a gestão popular dos serviços e equipamentos públicos. A definição de tais políticas e gestão popular do complexo urbano podem afetar a estrutura da cidade organizada aos moldes capitalistas - que coloca a coisa pública ao serviço da acumulação privada dos grupos econômicos - e apontar para uma socialização na apropriação coletiva da cidade.

Contudo, as experiências reais desse tipo de intervenção são mínimas e tem encontrado dificuldades de implementação. Os Conselhos Populares são espaços propícios para este tipo de intervenção. Entretanto, o conjunto de lideranças populares capacitadas para dirigir tal intervenção foi deslocado das lutas populares para cargos administrativos nas prefeituras demcrático-populares. Assim, os movimentos populares pagaram um alto preço pela incopetência que o partido demonstrou pela falta de formar os seu quadros, pela falta de uma política planejada para a intervenção na frente institucional.

Por outro lado - independentemente dos Conselhos - com outros mecanismos de intervenção institucional e de pressão popular direta, alguns movimentos têm avançado no seu embate contra o Estado, como no caso, por exemplo, de

um movimento de moradia no Paraná que não apenas rivindica soluções para os seus problemas junto aos órgãos públicos, mas que apresenta a solução em forma de um projeto para atendimento a famílias de baixa renda que receberiam um lote urbanizado com água, luz e valetas, com 200 metros quadrados, com taxa de ocupação alterada e que seriam pagos a uma mensalidade de 10% do Salário mínimo em 20 anos. Ao esgotar as possibilidades do diálogo institucional e após inúmeras assembléias em que o movimento vai se organizando e poslitizando, partem para a ação direta da ocupação planejada, cuja área escolhida será previamente mapeada e projetada para a divisão dos lotes e ruas, o que evita normalmente os transtornos das ocupações desorganizadas.

O enfrentamento do movimento em relação ao Estado, não é menos importante que o seu enfrentamento direto do capitalismo na esfera da reprodução social. Se por vezes o enfrentamento do capital se dá na ação direta, outras vezes ele se dá mediatizado pelo Estado. Dependendo da maneira como esse embate é realizado, desmascara-se o papel ideológico e de classe do Estado burguês. Por outro lado, o Estado é o responsável em grande parte, pelos equipamentos e serviços como transporte, escolas, praças, uso do solo, etc, bem como pelo abastecimento de mercadorias para o consumo da população. Por tudo isto, o Estado é também um alvo importante da ação dos movimentos populares.

Segundo a concepção estratégica, o movimento popular não ficar atrelado a nenhum partido, por mais revolucionário que pretenda ser o partido. O caráter supra-partidário do Movimento Popular possibilita a aglutinação da população explorada em movimentos democráticos, o que significa respeitar a decisão da maioria independentmente de suas filiações ou não a partidos.

Contudo, essa mesma concepção estratégica de Movimento Popular compreende a necessidade de um projeto político construido coletivamente no campo popular que norteie a intervenção conjunta da população nas suas mais diferenciadas frentes de luta.

Assim, os projetos políticos que se formulam no interior dos partidos devem orientat seus militantes que atuam nas diversas frentes de luta a propor estratégias e táticas ao conjunto dos movimentos. O debate e a discussão política no interior dos movimentos deve ser fomentado, amplo, aberto à pluralidade, e ter como contra-partida a unidade de ação, independentmente dos projetos particulares de tal ou qual partido, desta ou daquela tendência, que não tenha conquistado no debate a adesão majoritária às suas teses. Os movimentos populares não podem se constituir em braços de partidos.

4.6 ENFRENTAMENTO DAS IDEOLOGIAS DE EXPLORAÇÃO E DE DOMINAÇÃO

No campo ideológico os movimentos populares que atuam numa perspectiva estratégica - sejam ou não urbanos, atuem ou não na área de reprodução social -, desempenham um importante papel na transformação da sociedade brasileira e do capitalismo aqui instalado. O embate ideológico-cultural que desenvolvem desmascaram tanto a exploração de classe na especulação imobiliária, do transporte, da saúde, da educação, etc, como desmascaram também a ideologia machista, racista, que discrimina velhos e deficientes.

Segundo a concepção estratégica de Movimento Popular, os movimentos ideológico-culturais, como por exemplo, os movimentos de negros, portadores de deficiências, ecológicos, mulheres, etc, são tão importantes quanto os que tem por principal objetivo atuar na esfera da circulação e consumo na área da reprodução social.

É aqui que se coloca o caráter MOLECULAR do movimento popular em seu sentido mais aberto e rico, em seu sentido revolucionário.

Nas sociedades em que os processos de comunicação de massa e informatização vão sendo sofisticados, como no caso do Brasil, a dominação ideológica vai se modificando radicalmente. Hoje mais do que fazer com que todos tenham a compreensão da realidade que é produzida pela classe dominante que acoberta as contradições do capitalismo, passa a ocorrer a produção da subjetividade das pessoas, isto é, mobilização de anseios, desejos, "sentimentos" com códigos de comunicação que atingem o inconsciente das pessoas, fazendo com que elas tenham comportamentos segundo os interesses das classes dominantes. Pior do que isso, as próprias pessoas co-elaboram o discurso que justifica sua própria ação alienada. Por outro lado, muitas pessoas sabem que são exploradas e até mesmo compreendem as contradições básicas do capitalismo mas não se mobilizam na transformação do sistema, porque sua subjetividade, de certa forma, foi moldada para não fazê-lo, tendo outras aspirações. O caráter molecular de alguns movimentos populares reside justamente na intervenção que fazem sobre essa dinâmica de dominação subjetiva buscando a desalienação do sujeito como um todo e não apenas a pregação de ideologias.

Os movimentos como o de negros, de mulheres, de homossexuais, de deficientes, têm um forte caráter molecular que normalmente não é bem compreendido. Alguns companheiros que defendem a concepção estratégica de movimento popular, após afirmarem que a luta principal desses movimentos é contra a discriminação e que, portanto, é uma luta contra a ideologia dominante, passam a afirmar que a luta contra a ideologia enfrenta

principalmente o Estado, e assim, reduzem a luta desses movimentos a um embate que encontra seu alvo no Estado. Com isso não se dão conta do caráter estratégico de revolucionar a cultura popular e de massas comoum todo, em especial, nesses aspectos em que as pessoas das camadas populares se oprimem nas políticas do cotidiano.

De fato, a subjetividade consciente e inconsciente dos indivíduos é produzida em tramas de forças difusas por todas as relações de poder social, sejam políticas, pedagógicas, eróticas, religiosas,econômicas, etc, que podem passar por instituições como família, escola, Igrejas, partidos, sindicatos, etc, potencializados ou não pelos meios massivos de comunicação. Nesta produção da subjetividade o capitalismo realiza uma sobrecodificação de todas as relações sociais fazendo com que o indivíduo constituido nessas tramas de forças assuma papéis dentro de regras ou códigos estabelecidos pelo próprio "sistema".

Basicamente o indivíduo é formado para produzir e consumir segundo os padrões que lhe são impostos, realizando os interesses das classes que comandam os processos dre produção e consumo.

Por outro lado, toda sorte de seduções, persuasões, coerções, agressões e violências se dão nas relações políticas, pedagógicas, eróticas, religioss, econômicas, etc, que são incompatíveis com uma sociedade realmente justa e democrática.

As mais variadas formas de violência e discriminação contra negros, mulheres, deficientes, menores de rua, homossexuais, etc, são expressão de todo um conjunto de forças difusas também no campo popular que se exercem seguindo padrões que orientam as ações das pessoas que são formadas desde crianças para exercer tal comportamento. Assim, não basta apenas reprimir esse conjunto de forças, mas canalizá-lo para a construção de uma nova sociedade que é também a construção de novos sujeitos, o que exige a desalienação dos indivíduos que têm sua subjetividade modelada segundo os jogos de poder do capitalismo.

Assim, segundo essa concepção estratégica de movimento popular, o enfrentamento das ideologias de exploração e de dominação é compreendido desde a produção da subjetividade do indivíduo e da constituição do poder popular a partir das políticas do cotidiano, travadas em inúmeras relações de poder; embate-se contra o modelo capitaista de exploração da reprodução social e atua como elemento de revolução cultural pela elaboração deuma cultura popular revolucionária do capitalismo, do machismo, do racismo e demais formas de discriminação e dominação.

4.6 ESTRUTURA ORGANIZATIVA.

A concepção estratégica de movimento popular defende a autonomia de organização dos diversos movimentoas mas propõe a ARTICULAÇÃO DOS MOVIMENTOS E UNIFICAÇÃO DE LUTAS. A estrutura organizativa dos diversos movimentos deve garantir a ampla participação democrática. A democracia no interior do movimento é fundamental e se concretiza pelo respeito às diferentes estruturas e instâncias do próprio movimento; pelo respeito às decisões e aos processos de discussão necessários para que as definições, sejam produto do amadurecimento do movimento e não do vanguardismo.

A proposta de uma organização a nível nacional se materializa na criação da Central de Movimentos Populares, cuja ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO ESTÁ EM DEBATE. A discussão acumulada sobre o tema inclui a filiação dos movimentos de base diretamente à Central Nacional, respeitando a autonomia e organização específica do movimento. A Central se constituiria horizontalmente em instâncias municipais/regionais, estadual e nacional. Nesses níveis haveriam coordenações, plenárias de movimentos filiados, fóruns abertos para debates e encaminhamentos de lutas prioritárias e departamentos setoriais. Alguns setores discordam da organização de departamentos, outros os defendem. Na prática a Pró-Central tem implementado a constituição das plenárias municipais/regionais, Estaduais e Nacional, coordenações nestes três níveis, e desenvolveu algumas experiências de fóruns a nível municipal /regional. Movimentos de base têm feito plenárias de adesão à Pró-Central.

4.8 PRINCIPAIS ENTIDADES, TENDENCIAS E MOVIMENTOS.

Os adeptos desta concepção defendem a construção da CENTRAL DOS MOVIMENTOS POPULARES e o rompimento de toda a estrutura verticalista e indireta que é hoje representada pela CONAM / COBRAM e outras entidades a elas filiadas.

Os membros da ANAMPOS, em sua maioria defendem esta concepção estratégica de movimento popular com certa nuanças de diferenças no tratamento do caráter estratégico dos movimentos ideológico-culturais.

A Pró-Central de Movimentos Populares é, hoje, a referência da concepção estratégica de movimento popular no país e a responsável pelo amplo processo de construção da Central de Movimentos Populares que se firma sobre esta concepção.